

ALBORADA

SEMANÁRIO REPUBLICANO

N.º 7 do 4.º Ano—N.º 157

Editor, Abel de Vasconcelos Cardozo

Director e proprietário, A. L. de Carvalho

S. da R., Capitão L. A. Pina Guimarães

Redacção e administração, Rua da República

Guimarães, 20 de Novembro de 1913

Comp. e impressão, Tip. Minerva Vimaranesa

A derrota

Em face do brilhante resultado obtido pelo governo na última eleição suplementar de deputados, pode e deve dizer-se que os partidos oposicionistas sofreram uma tremenda derrota.

A despeito da intensa propaganda, posto que mais ou menos estrambótica e incoerente, com que esses partidos precederam a eleição de domingo, o eleitorado houve por bem sancionar, por modo eloquente, as candidaturas apresentadas pelo partido Republicano Português, o início que, valha a verdade, tem encarado de frente e a sério a nossa situação moral, política e financeira.

De nada valeram os gritos, as apóstrofes furibundas dos homens da opposição. As urnas demonstraram a evidência que o país não acredita neles, embora se deem ares de serem a única gente que tem que perder, como se fora lícito aceitar a tese de que a outra gente, qualquer que seja a sua condição na sociedade, não tem também que perder.

Era indispensável que assim succedesse, por bem da República. O contrário significaria que o país estava decidido a voltar àquela criminosa indolência que dá pelo nome de conservantismo e com que se condecoram os que velhacamente desejam a paralisação do mecanismo social.

Digamos, contudo, que o triunfo excedeu a mais optimista das expectativas. Pois suporia alguém, antes de consumado o acto eleitoral, que os deputados a eleger viessem a ser quasi todos affectos ao actual governo?! Que este vencesse as candidaturas necessárias para continuar a governar, era crível, porque o país está cheio de governos sem aquela força de coesão partidária indispensável ao bom e seguro andamento dos negócios públicos; mas que conseguisse preencher quasi todas as vagas existentes no Congresso, com deputados da sua inteira confiança, isso é que era em extremo problemático, senão até completamente inacreditável.

Ainda bem! Ainda bem! Esta derrota das opposições, na altura em que foi infligida, é por muitos títulos digna de respeito. Como que fora posta à prova, no momento da eleição, a própria República, e esta triunfou por forma tam brilhante e decisiva

que já não pode haver inimigos que duvidem da sua estabilidade.

Confiadamente caminhamos para um róseo futuro por entre os escombros dessa velha sociedade, preconceitualista e alvar, que nos detinha os passos junto ao abismo das suas prerrogativas sem conta, conferidas não sabemos por quem nem em nome de que principio digno de ser aceite pela nossa razão, já desanuviada, livre e ambiciosa de tudo saber e explicar. Caem aos poucos, assim á luz do dia, sob os clarões fulvos da aurora do porvir, os falsos apóstolos da velha doutrina, as agourentas aves da noite do passado.

Ao Governo, agora definitivamente seguro no poder, cumpre continuar a obra patriótica que com tanto êxito encetou. O país confia nele, porque os fados o venceram de que dele podia esperar o que de útil carece para o seu ressurgimento. E as opposições, derrotadas no último domingo por forma tal que por pouco nem sinal de si deixavam no campo da luta, hão de tomar a resolução de enveredar por caminho diferente daquele que tem trilhado, sob pena de nem sequer serem escutadas por quem, acima de tudo, deseja a salvação deste país, feita com factos e não com as palavras e incoerências com que a toda a hora as mesmas opposições nos mimoseiam.

R.

ECOS

Um homem

Foi na capital federal. Solenizavam, portugueses e brasileiros, no teatro lirico, a passagem do 3.º ano da nossa República. Eis senão quando, surge dentre a massa enorme que dentro do teatro se primia, uma voz que pede para falar.

Era um negro, pobremente vestido, que também queria saudar um advento político que libertou uma pátria.

A grande assembleia, comovida, aplaude com delírio aquele assomo de coragem civica que fazia vibrar o coração dum filho de outra raça.

Devemos acreditar que este preto, melhor que aquele preto do Processo do Rasga,—mostrou ser gente!

Governador Civil

Dirigimos felicitações amigas ao sr. João Lopes Soares, ex.º Governador Civil, pela sua passagem aniversária.

A delicada surpresa que, por tal motivo, os nossos correligionários de Braga lhe dispensaram, está de resto no coração de todos quantos nesta cidade tiveram a ventura de conhecer de perto quanto s. ex.ª é simpático pela perfeita interpretação do seu espirito republicano.

Não será, pois, de mais que, em nome de todos, enviemos a s. ex.ª—muito saudar!

As próximas

Denota-se por aí certa curiosidade em conhecer qual a lista que o partido Republicano Português apresenta às eleições do município.

Pois demorem um pouco. Essa curiosidade, de resto, não presta, se considerarmos que ela não deriva do desejo de defender os interesses da terra.

E' uma curiosidade que morre... besbilhotando pelas cavernas de caco.

Ora pois: soceguem!

Lá por fora

Na Itália, onde se experimentou, pela primeira vez, o sufrágio universal, o partido socialista passou a ter de 39 a 113 representantes no parlamento. Também os sindicalistas, não obstante manifestarem-se contra o parlamentarismo, por o acharem funesto e atraçador, elegeram 39 candidatos.

Não será de estranhar se, de pois disto, alguém disser «que o mundo está perdido»... com tais exemplos vindos da pátria de Roma.

Táctica errada

O nosso distinto amigo sr. Cónego José Maria Gomes, indicado pelo seu partido para deputado pelo círculo de Barcelos, perdeu a eleição,—mesmo tendo votado epistola aos caros colegas no sacerdócio.

Simplemente êle errou, quanto a nós, em apelar para o brio colectivo dos seus colegas; pois basta que estes o possuam para não quererem nada com o evolucionismo...

—Foi o que succedeu!

Sr.ª Doutora

Na capital, fês a sua estreia, numa audiência de julgamento, a primeira advogada—uma rapariga de 20 anos.

O successo da sua estreia, é o triunfo do seu sexo; porque enquanto uns pretendem que a mulher fique «gata borralheira», esta rapariga demonstra-lhes que se «o mundo é para os homens»... a carreira da advocacia pode por igual, com êxito, ser carreira para as mulheres.

Depois disto, alguma coisa é vedado que a mulher seja?

Sim: o de ser feminista... á inglesa!

A tragédia do trabalho

Numa mina de grisu, em Londres, onde 600 operários trabalhavam 100 metros abaixo do solo, ficaram soterrados quatro centos e tantos, devido a uma dessas explosões que são frequentes, lá nas entranhas da terra, onde a besta humana moireja, dia-a-dia, á luz duma lanterna presa á cinta.

Zola dá-nos destas páginas nos seus romances sociais.

Quiz a história mineira inglesa contribuir com mais uma página, e das mais tétricas, para esses romances que são a maior tragédia do trabalho.

Narizes de cêra

Há-os para tudo: até mesmo para as derrotas eleitorais. E' ver. O orgão do evolucionismo, não querendo reconhecer a verdade da sua espantosa fraqueza partidária, agora tam eloquentemente demonstrada nas eleições de deputados, disse que uma das razões que determinaram esse facto foi... jo recibo que muitos eleitores tiveram de ir á urna, por se tór espalhado o boato de que haveriam motins, etc!

Tal e qual como os monárquicos dantes, para justificarem as suas derrotas em Lisboa.

A fraqueza simulando de prudencia!

Os partidos

Não obstante aquele «acôrdo eterno entre o governo e o povo» de que nos fala a sátira de João de Deus, viu-se que se os evolucionistas estão fracos, os unionistas mais fracos estão, a ponto de não proporem candidatos por muitos círculos. Quanto aos socialistas, a sua votação foi diminutissima... o que se justifica, em parte, por se haver retirado o voto aos analfabetos.

Quanto aos demais partidos rotulados: Independente, integridade, e artes correlativas,—é melhor não falar neles. De tam partidos que estão... até não tem concerto!

Pelo Liceu

Prelúdios do grêve pela solidariedade votada a um professor

Por determinação do ex.º ministro da instrução pública, foi suspenso do exercicio professoral do Liceu o sr. dr. António Júlio de Miranda.

São desconhecidos os motivos que determinaram tam inesperada como estranha medida. Este professor a quem só ouvimos atribuir o achaque de successivos pedidos de licença, (o que o faz andar arredado do serviço esticados periodos que a toda a gente se afiguram prejudiciais ao ensino) nada mais sôbre si peza, quanto á opinião pública, que não seja o de afirmar-se a sua illustração, saber e competência abalisada, motivo porque, é de crer, a determinação su-

perior cesse, sem agravo de maior.

A Academia reunida para apreciar a suspensão do seu illustre professor, resolveu remeter telegrama ao ministro sr. dr. Sousa Junior. Muito bem. Este acto de solidariedade manifestado pela Academia, constitue um procedimento nobre. A mocidade estudiosa, porém, impacientada... talvez com a falta de resposta, pronta e imediata, ao seu telegrama, decidiu levantar-se em pé de guerra, proclamando a grêve. Andaram mal os moços académicos!

Desde ontem que eles abandonaram as aulas, inclusive os companheiros do Internato Municipal—a despeito das palavras prudentes que lhes foram dirigidas.

Compreende-se, de resto, esta facilidade com que o estudante vota resoluto e atrabiliariamente pela grêve. Ela ajuda, em extremo, á sua cabulice. Descancem, entretanto, os ânimos paternos: a grêve tem sido produto da irreflexão da idade; já amanhã terá desaparecido. Garante-o a simpatia de que gosa o Reitor entre os rapazes.

Assim é mister que succeda, para que o provável inquerito ao professor não se agrave, sem motivo...

Aos da "religião de nossos pais,"

«A palavra educação já não significa abdicção da vontade da criança perante a vontade soberana do professor... A educação já não é a imposição de ideias e sentimentos feitos, que a almasinha ingénua da criança tem de aceitar como verdades intangíveis, como dogmas indiscutíveis e duma gravidade perfeitamente ritual.

A instrução já não é, para os modernos pedagogos, a absorção pela memória de conhecimentos abstractos, de datas sem significação moral, de factos truncados escapando ao cérebro da criança que os não pode compaender.

A educação significa hoje a cultura paciente da alma da criança, amparando-a apenas ao de leve, protegendo-a com amor, preparando-lhe o meio vitalisante em que se hade desenvolver, dando-lhe os cuidados amorosos e inteligentes com que um cultivador trata das suas plantas amadas...

Não! Instruir não é fazer meninos prodígios, educar não é fazer manequins sem vida própria...

Por instrução entende-se hoje dar ao homem, ser consciente e pensante, o material necessário para que êle por si mesmo siga o pendor que a sua intelligência a o seu temperamento lhe indiquem; dar-lhe o instrumento precioso com o qual possa fabricar a sua inatacavel felicidade...

Educar é criar em cada ser uma alma autónoma, dar a cada criatura a inteira responsabilidade das suas acções, a felicidade suprema de procurar na vida o seu lugar e, encontrando-se nele á vontade, fazer a felicidade propria, concorrendo com ela para a soma das alegrias e felicidades colectivas que hão de tornar a sociedade mais justa, mais alegre e mais feliz. — Ana de Castro Osorio.»

CAMINHO A SEGUIR

A pretenciosa opinião dos monárquicos de que o país, consultado perante as urnas, se manifestaria, na sua maior parte, pelo regimen dos adiantamentos, contando, claro está, poderem levá-lo como rebanho humilde tangido pela vara corruptora do caciquismo e da reacção, encontrou eco de feição nas oposições republicanas pela insistência com que pediam eleições, no intuito—diziam elles—de se conhecer a genuína vontade nacional, que tolamente supunham divorciada da política do sr. Afonso Costa. Essa vontade expressou-se, afinal, por forma bem eloquente no acto eleitoral de domingo, dando ao governo, por uma esmagadora maioria, um verdadeiro voto de confiança.

O país, prezando a ordem e a segurança da República, e possuído dum alto espirito patriótico, revelou um admirável bom senso mantendo o actual governo no poder, cuja obra patriótica manifestada em actos de boa administração lhe não podia ser indiferente. E a ordem e correcção que presidiaram às últimas eleições vieram demonstrar, ao estrangeiro especialmente, que o país, longe de—viver como miseravelmente as oposições tem espalhado—numa permanente anarquia, está firmemente identificado com o regimen, que vive no coração do povo, a avaliar pelo entusiasmo vibrante das suas manifestações de regozijo, sem a mais leve nota desagradável a manchá-las.

Demais, nas especiais circunstâncias da nossa actual vida política, a instabilidade governamental era um erro grave, porisso que os estudos das medidas necessárias ao progresso económico do país exigem tempo e serenidade; e caído o actual ministério, ficariam os outros agrupamentos políticos sem a força parlamentar necessária para constituir governo. Mas os eleitores, ponderando bem entre a sinceridade do governo e o facciosismo partidário da opposição, que antepunha aos sagrados interesses da pátria a sua impaciente ambição do mando, deu com o seu bem orientado voto um belo exemplo de civismo, por meio duma vitória que toda coube à República, porque a ela directamente interessa na actual conjuntura política.

Obtida assim a confiança no actual governo pelo triunfo democrático, sintoma digno de registo na nossa vida política, prossiga aquele no seu propósito honesto de levar a efeito um trabalho económico de harmonia com as necessidades nacionais, orientado em medidas financeiras que, como a do equilibrio orçamental já conseguido, despertem confiança no país.

Cuide da defesa nacional; contenha energicamente as veleidades de restauração monárquica; seja severo na moralização dos serviços públicos e na manutenção da ordem e da disciplina; e use energia na questão clerical, interpretando o sentir do povo português, que quer a República defendida dos ataques dos padres que se lhe manifestam abertamente hostis.

Os gemidos de despeito dos inimigos do actual governo, tentando desvalorizar com tólos sofismas a vitória por elle alcançada, são mais um incentivo para se continuar a governar com coragem e decisão no patriótico intuito do engrandecimento de Portugal, arrastado pelo regimen monárquico à mais deprimente das situações.

C. P.

ALFREDO GUIMARÃES

Por ter chegado tarde a esta redacção um artigo deste nosso presado amigo, só o publicaremos no próximo número.

A Associação Humanitária dos Bombeiros V. das Taipas

Abandonada!

Um prédio e outros haveres... à espera de dono

Porque não intervem a autoridade?

A' laia de história, digamos: Foi em 1887, há 26 anos, que na vizinha povoação das Caldas das Taipas um núcleo de cidadãos prestimosos inteligentemente procurou dotar a sua terra com uma corporação de bombeiros, tendente a prestar, em caso de sinistro, auxílio público aos habitantes da mesma. Idea altamente simpática, ela encontrou, entusiástica e comovidamente, eco em todos os corações taipenses, pois nada mais significativamente humano e generoso do que uma iniciativa que, tendo por divisa «Morte ou Glória», como prémio outro não tinha além da voluntariedade satisfeita e do sacrificio reconhecido.

Isto foi, como diziamos, há 26 anos; mas o tempo que radica estímulos, também destroe entusiasmos, razão porque a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas — deu à costa.

Faz pena que assim tivesse sucedido. Uma corporação de salvação pública, sempre dignifica e honra a terra que a possui. Perdurem, embora, os melhores e mais acrisolados sentimentos de humana solidariedade na gente da progressiva povoação, nem por isso se deixará de reconhecer que seriam mais disciplinados, mais aptos, mais proficuos, portanto, êsses rebates de abnegação e de amor do próximo, se nessa localidade — acrescida, numa quadra do ano, por uma população fluctuante considerável — subsistisse montado um serviço de incêndios, uniforme e regular.

Não é, porém, este artigo destinado a lamentar a bela instituição que se afundou. Como da negligente derrocada alguma coisa escapou à voragem e ao caruncho do não te rales, justo é que se resolvam os escombros, defendendo, até onde possível, os salvados. Eis ao que nos propomos.

¿Onde a Comissão administrativa que guarda os haveres da Associação finada?

Ninguém, com certeza, o saberá dizer, pela circunstância de que tal Comissão não existe. Não é, todavia, tarefa difficil descobrir quem legalmente ainda hoje representa o dono legitimo do espólio; basta para isso recorrer à escrita dessa associação, e, quando esta não appareça porque tenha levado descaminho, recorramos então aos Estatutos, impressos e aprovados superiormente pelas esta-

ções tutelares, em 1887, os quais foram discutidos e aprovados em assemblea geral de 23 de Abril do mesmo ano. Nestes Estatutos podem ver-se as seguintes assinaturas de sócios:

António de Barros Faria e Castro; José Joaquim Ferreira Monteiro; Manuel José da Costa e Silva; César Augusto de Freitas; Domingos Caetano da Silva; João Batista de Matos; António José Gonçalves; António Pereira Silvério; Jacinto Alves da Silva; Tobias Pires da Costa; João Ferreira Guimarães; Lourenço Martins de Oliveira Caldas; Bento Martins de Oliveira Caldas; Manuel da Silva Mendes; António Artur de Lima; Padre José Custódio Ferreira Pinto; José Gomes da Costa Guimarães; José Gonçalves Marques; José Joaquim da Silva Braga; Francisco da Silva Braga e António José Marques Guimarães.

São 21 nomes que, é de crêr, não tenham perecido, e os quais em obediência ao n.º 4.º do art. 6.º deviam ter posto a sua assinatura em livro próprio. A estes, à falta do livro de actas por onde se indique a última direcção, cabe o dever moral, depois de convocada a assemblea geral dos sócios, de liquidar e dar destino, em harmonia com o art.º 2.º das «Disposições transitórias», ao espólio da associação finada—já que não preferem restaura-la, valorizando e nobilitando o seu primeiro gesto...

Por onde se prova que quando ninguém quer saber, o primeiro é dono do que encontra

¿Mas, de facto, a colectividade em questão, como se fôsse coisa inútil e despresada, não terá corpos dirigentes ou administrativos? ¿E, se os tem, cumprem êstes com o seu mandato por forma e maneira a não ser necessário reclamar, já agora, pela intervenção da autoridade administrativa?

Analisemos: A 15 de Maio, do ano passado, publicou a Alvorada, na secção respectiva aos anúncios, um Convite da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários das Caldas das Taipas, assinado —«Padre José Custódio F. Pinto, presidente da Direcção e da Assembleia Geral». Este convite convocava os sócios para uma assemblea dos mesmos, com o fim de se proceder à eleição da direcção, assemblea geral e conselho fiscal, reunião que, segundo nos consta, não teve lugar por ab-

soluta ausência dos sócios, que demonstram não quererem nada com a Associação, pelo menos no estado em que esta se encontra. E', por consequência, evidente que existem corpos gerentes responsaveis, aos quais compete ajudar a pôr termo a uma situação anormal e pouco... decente. Essa ajuda está naturalmente indicada: é a da intervenção da autoridade administrativa, nos termos que prescreve a lei geral das associações.

Por nossa banda damos-lhe a primeira aberta. Ora vamos lá:

Pelas informações que recolhemos, quem hoje está de posse de todo o espólio da Associação, constante dum bilhar, piano, etc., inclusive da casa que foi construída para sua sede, é o sr. Manuel José da Costa e Silva, sócio fundador da mesma.

Todavia, pela certidão abaixo transcrita, passada na Secretaria de Finanças deste concelho, pode ver-se quem é o verdadeiro dono da casa.

Registe-se:

«Camilo Menezes Areias; aspirante de finanças no concelho de Guimarães: — Certifico que examinando a matriz predial da freguesia de Caldelas, deste concelho, verifiquei que o prédio descrito sob o artigo novecentos e cincoenta em que se acha instalado o edificio da Estação dos Bombeiros se encontra descrita desde o ano de (1907) mil novecentos e sete, em nome da Associação dos Bombeiros Voluntários das Taipas.

Por ser verdade o referido, passo a presente que assino.»

Não obstante assim ser, esta casa, segundo informes obtidos, está sendo usufruída, há talvez 12 anos, pelo referido sr. Manuel José da Costa e Silva!

E' isto decoroso ou legal? ¿Deve tal abuso manter-se por mais tempo?

Cumprido, por tanto, a digna autoridade administrativa chamar a si o caso; e, se porventura, como se alega, há contas entre este sr. e a Associação, apure-se por um inquérito sério, a legitimidade das mesmas, acabando-se com semelhante escândalo.

—Das providências que se tomarem sobre este assunto, daremos notícia aos nossos leitores.

Exposição de Chapéus

Dos últimos modelos e de mais novidade encontra-se aberta uma exposição de chapéus no Largo da Oliveira n.º 28 em casa da Sr. D. Maria Amélia Ribeiro da Silva.

Central Chantecler

Domingo, 23

Criança perdida 1:300 Métras 3 Partes

REPORTAGEM

ESTEVE hoje nesta cidade o illustre governador civil do distrito, sr. João Lopes Soares.

DE Lisboa regressou ante ontem a esta cidade o sr. Mariano da Rocha Felgueiras, presidente da Comissão Municipal de Guimarães.

O Centro Republicano de Guimarães enviou ao sr. presidente do ministério um telegrama felicitando-o pela grande maioria que alcançou o partido democrático nas eleições de deputados realizadas no último domingo.

NO último mercado vendeu-se o milho ao preço de 80¢ e 83¢ o duplo decalíto.

OS indivíduos que andaram envolvidos na grave desordem de 11 do corrente, já foram restituídos à liberdade, sendo afiançados na quantia de 200 escudos cada um.

ENCONTRA-SE restabelecido dos seus incómodos de saude o sr. Guilherme A. Rodrigues, administrador deste concelho.

PROCEDER SE há no próximo domingo, no tribunal judicial desta comarca, e perante o sr. juiz de direito, ao sorteio dos indivíduos que tem de presidir às assembleias eleitorais da câmara.

PELA administração do concelho foram mandadas afixar as relações convocando os recrutados a incorporarem-se nas unidades a que foram destinados, de 12 a 15 de Janeiro e de 12 a 15 de Maio de 1914.

A comissão distrital, em sua sessão de 11 do corrente, aprovou o projecto e orçamento da estrada n.º 12 das Caldas de Vizela à Torre do Inferno, lançado de Tagilde a S. Paio de Vizela, deste concelho.

A Academia Vimaranesense não festeja este ano as festas nicolas.

EFFECTUA-SE hoje, pelas 22 horas, no Centro Republicano de Guimarães, ao sorteio de 10 acções de 1000 cada, para amortização parcial, do total de 1500 com que subscreveram alguns sócios para a compra do bilhar que funciona no mesmo Centro.

PASSOU no sábado passado o 24.º aniversário da proclamação da República no Brazil.

CERCA das 8 horas da manhã de sexta feira passada, appareceu uma mulher morta no monte denominado do Vilar, freguesia da Costa, deste concelho.

A pobre mulher era conhecida por Maria do Rio, casada com João dos Lameiros, operário da indústria de cortumes. Este individuo tinha ido uns dias antes participar à esquadra de policia o desaparecimento de sua mulher declarando que padecia de desassano mental.

CONTINUAM a ser muito concorridas as sessões de cinematographo que a empresa «Central Chantecler» exhibe aos domingos, no Teatro Gil Vicente.

Descanço das farmácias

Está aberta no próximo domingo a farmácia Alves Mendes.

Lista apresentada pelo Partido Republicano Português, de Guimarães, ao sufrágio para a eleição de vereadores ao Município e procuradores à Junta Geral do Distrito, a efectuar no próximo dia 30

Para vereadores efectivos

António Barbosa de Abreu Guimarães (proprietário), António José Lopes Correa (industrial), António José Ribeiro (proprietário), António Justino Ferreira (Inspector Escolar), Clemente Dias Pereira (proprietário), Augusto Maria Coelho Pinto (professor da Escola Industrial), António Pereira da Silva (negociante), Eduardo Vieira da Cruz Pinto de Almeida (capitalista), Francisco Fernandes de Faria (proprietário), Francisco Moreira Sampaio (notário e advogado), Francisco Pereira Silvério (farmacêutico), Ilídio Ribeiro Dias (industrial), Joaquim Cardoso Guimarães (negociante), Joaquim Correa Machado (proprietário), Joaquim da Costa Vaz Vieira (industrial), Joaquim Martins de Menezes (proprietário), José Fernandes Guimarães (negociante), José Ladeira Guimarães (industrial), José Mendes Ribeiro Guimarães (industrial), José Rodrigues Leite da Silva (proprietário), Júlio António Cardoso (proprietário), Manuel Ferreira Guimarães (proprietário), Mariano da Rocha Felgueiras (guarda-livros), Vitorino Simões Lopes Sampaio (propriet.), Américo Marques da Silva Guimarães (proprietário), António Alves Martins Pereira (negociante), António Pinto Pereira Mendes (industrial), Inácio da Silva Guimarães (proprietário), João José Marques de Freitas (proprietário), João Vasco Cardoso Guimarães (proprietário), Raul José da Rocha (negociante) e Serafim José Pereira Rodrigues (solicitador).

Para vereadores substitutos

Albano Pires de Sousa (negociante), Alberto Teixeira Carneiro (industrial), Alfredo de Almeida Graça (negociante), António da Cunha Mendes (negociante), António José Ferreira da Cunha (negociante), António José Lage (industrial), António José Peixoto da Costa (negociante), António José Pereira da Silva Lima (empregado comercial), António Ribeiro de Abreu (lavrador-proprietário), Carlos Alberto Faria Abreu (empregado comercial), Domingos José Pires (industrial), Ernesto Pereira da Silva (fotógrafo), Fernando Francisco Fernandes (industrial), Florêncio Leite Lage (proprietário), João de Freitas Ribeiro (proprietário), Joaquim de Sousa Neves (negociante), José Duarte Guimarães (proprietário), Mamede Damião Guimarães (negociante), João Alves Pimenta (solicitador), Manoel Bernardo Alves (negociante), Paulo Machado (proprietário), Torquato Coelho da Fonseca Magalhães (proprietário), Zeferino José Ribeiro Cardoso (proprietário), Alberto Rodrigues de Figueiredo (industrial), Guilherme José Cibrão (proprietário), Jerónimo José Lopes (proprietário), João Bernardo da Mota (alfere reformado), José António dos Santos (industrial), José António da Silva Guimarães (negociante), Júlio Bezerra do Rego Cardoso (proprietário), Lourenço da Silva Braga (negociante) e Clemente Pinto Teixeira da Costa (proprietário).

Para a Junta Geral do Distrito Effectivos

Abel de Vasconcelos Cardozo (professor da Escola Industrial), Eduardo Manuel de Almeida (agente bancário), António José

da Silva Basto Júnior (notário e advogado), António Lopes de Carvalho (jornalista) e Guilhermino Alberto Rodrigues (veterinário).

Substitutos

Bernardino Jordão (industrial), Francisco Inácio da Cunha Guimarães (industrial), João Faria e Sousa Abreu (tesoureiro municipal), António Emilio de Quadros Flores (general reformado) e António José Pereira Rodrigues (empregado comercial).

E', em toda a sua significação, uma lista puramente partidária.

SESSÕES DE PROPAGANDA

Parece estar resolvido que, domingo, se realizem, para apresentação de candidaturas, sessões públicas nos lugares de S. Torquato, Pevidem e Taipas, e num dia da semana seguinte no Teatro D. Afonso Henriques.

Organização das assembleas eleitorais deste concelho

- 1.ª—Guimarães (Oliveira): Oliveira, Serzedo e Costa.
- 2.ª—Idem (S. Paio): S. Paio, S. Pedro de Azurei, Fermentões e Urgez.
- 3.ª—Idem (S. Sebastião): S. Sebastião e Creixomil.
- 4.ª—Selho (S. Jorje): S. Martinho de Candoso, S. Tiago de Candoso, Gondar, Paraizo, Ponte, Selho (S. Cristovão), Serzedelo, Silveiras, S. Jorge de Selho.
- 5.ª—Ronfe: Ronfe, Airão (S. João), Airão (Santa Maria), Brito, Figueiredo, Leitões, Oleiros, Vermil.
- 6.ª—S. Torquato: S. Torquato, Aldão, Arosa, Atães, Castelões, Gominhões, Gonça, V.ª Nova das Infantas, Lobeira, Matamá, Meção-Frio, Pencilo, Rendufe, Selho (S. Lourenço).
- 7.ª—Briteiros (Santa Leocádia): Briteiros (Santa Leocádia), Briteiros (S. Salvador), Barco, Briteiros (Santo Estevão), Corvite, Dominim, Gondomar, Prazins (Santa Eufémia), Prazins (Santo Tirso), Souto (Santa Maria), Souto (S. Salvador).
- 8.ª—Sande (S. Martinho): Sande (S. Martinho), Sande (S. Clemente), Sande (S. Lourenço), Sande (Vila Nova), Balazar, Caldeas, Longos.
- 9.ª—Nespereira: Nespereira, Abação, (S. Cristovão), Abação (S. Tomé), Conde, Gandarela, Guardizela, Lordelo, Mascotelos, Moreira, Pentieiros, Pinheiro, Polvoreira, Taboadelo.
- 10.ª—Caldas (S. Miguel): Caldas (S. Miguel), Caldas (S. João), Calvos, Gémios, Infias, Tagilde, Vizela, (S. Faustino), Vizela (S. Paio).

Teatro D. Afonso Henriques

Domingo, 23

REI DE PAUS 1:500 Metros 4 Partes

Terrenos para edificações

Na rua de Paio Galvão vendem-se terrenos da quinta de Bemlhevai a 1\$20 o metro quadrado até 500 metros; a 1\$10 de 500 a 1000 metros; e a 1\$00 em maiores quantidades.

VIDA OPERÁRIA

Federação das Associações

Presidida pelo delegado dos Alfaiates, secretariado pelos delegados dos Marceneiros e Alfaiates, reuniu no passado domingo a assemblea federal da Federação das Associações Operárias, desta cidade.

Entre o diverso expediente, que foi lido, encontrava-se um officio da comissão fundadora da Associação das Artes Metalúrgicas, pedindo o máximo auxilio no início da sua instalação; foi resolvido prestar-lhe todo o apoio possível.

Deliberou que a junta federal se intenda com o sr. presidente da Câmara, acerca da criação do Tribunal Arbitros Avindores.

Resolveu officiar ao ex.º ministro do Fomento pedindo-lhe que não sejam atendidas as reclamações dos industriais sobre a lei dos accidentes do trabalho e ao mesmo tempo que entre desde já em execução.

Baixou à junta a proposta do delegado dos Lavradores, sobre o imposto que a lenha vem a pagar, desde o dia 1.º de Janeiro.

Discutiram-se diversos assuntos em beneficio das classes trabalhadoras, os quais ficaram pendentes da junta.

Reuniu extraordinariamente, na segunda-feira passada, a assemblea federal desta colectividade, resolvendo, por unanimidade, apresentar nas próximas eleições camarárias uma lista operária com representantes de todas as classes do concelho.

O sr. ministro do Fomento telegrafou á Federação, na última terça-feira, comunicando-lhe que entrava em execução a lei dos accidentes de trabalho.

JORNAL PARA TODOS

Quem precise levantar a voz para uma reclamação, afirmar um direito, dar um alvitre, só tem que dirigir-se, de cara descoberta, a esta secção, que é um jornal para todos. Vamos: entrem-nos a sua prosa, seja como for—contanto que nela se defenda um principio justo, razoavel, humano, atendível.

Uma junta paroquial

... Sr. Redactor da «Alvorada»

A junta de paróquia de Meção-Frio, deste concelho, muito penhorada lhe fica dando publicidade, no seu conceituado jornal á seguinte

Declaração

A Comissão Paroquial Administrativa da freguesia de Meção-Frio, deste concelho, declara que nada a surpreendeu o repto que um paroquiano dirigiu ao cidadão seu presidente, por intermédio deste jornal, em 6 do corrente mês, assim maliciosamente encoberto pelo anonimato, mas que sabe ser dum tal Talino, e que não lhe responde, como pretende, por do seu conceito fazer um juizo que nada honra um cidadão. Conceito que formou pelo seu péssimo procedimento em muitos dos seus actos, pelos quais procurou sempre caluniar esta corporação, que ainda é constituída por cavalheiros honestos e muito dignos.

Meção-Frio, aos 19 de Novembro de 1913.

O Presidente,

José António de Macedo.

Éditos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão abaixo assinado, no inventário orfanológico a que se procede por falecimento de Felicidade Rita de Oli-

veira, moradora que foi na rua de D. João 1.º, da cidade de Guimarães, e em que é inventariante o viuvo da finada, Eduardo da Silva Guimarães, correm éditos de trinta dias citando os credores António de Freitas Guimarães e mulher Josefina Portilho Bastos, José de Freitas Guimarães, solteiro, maior, e Joana Maria de Freitas, e marido João Correa, residentes na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil, e filho de João de Freitas e Jeronima Maria Mendes, para no mesmo inventário deduzirem, querendo, os seus direitos, sem prejuizo de andamento do mesmo.

Guimarães, 6 de Fevereiro de 1912.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos.

Verifiquei.

P. de Rezende.

Éditos de 30 dias

1.ª Publicação

Pelo Juizo de Direito da comarca de Guimarães e cartório do escrivão do sexto officio, correm éditos de trinta dias, que começarão a contar da última publicação deste anúncio, citando os co-herdeiros Emilia Rosa Teixeira, solteira, maior, e Alexandre Teixeira, também solteiro, maior, residentes em parte incerta, para sem prejuizo do seu andamento, falarem e assistirem a todos os termos até final do inventário a que se procede por falecimento de sua avó Maria Clara da Silva, viuva de António da Costa Mendes, e moradora que foi no lugar das Quintãs de baixo, da freguesia de Pentieiros, da dita comarca, e em que é inventariante o seu genro, Domingos de Azevedo, casado, e morador no lugar de Toris, da freguesia de Regilde, comarca de Felgueiras.

Guimarães, 25 de Junho de 1913.

O escrivão do 6.º officio,

João Joaquim de Oliveira Bastos

Verifiquei.

P. de Rezende.

EDITAL

(1.ª Publicação)

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal deste concelho de Guimarães, faz público:

Que, de harmonia com o art.º 6.º do decreto de 23 de Março de 1869 e art.º 3.º do decreto de 1 de Julho de 1911 e ainda com a deliberação desta Comissão em sessão de 15 de Outubro do corrente ano, a conferição das medidas de capacidade se efectuará neste concelho, durante o mês de Dezembro próximo, em todos os dias úteis, desde as 10 às 14 horas, na officina de afilamento, sita na rua Elias Garcia, n.º 45.

Que, findo este praso, serão fiscalizados todos os estabelecimentos, feiras e mercados em que se faça uso das ditas medidas e punidos os donos daquelas onde se verificar não haver sido cumprido aquele preceito de lei.

Que, os estabelecimentos ou indústrias que por qualquer motivo deixarem de existir, assim o deverão declarar num atestado da Junta de Paróquia respectiva, durante o referido mês de Dezembro.

Que o aferidor continuará a efectuar nas diferentes freguesias deste concelho, (conforme ordena o § 1.º do art.º 1.º do decreto de 1 de Julho de 1911) os costumados afilamentos nos próprios estabelecimentos, e todos os demais comerciantes que assim o preferam comunicalo-hão na dita repartição.

E para que chegue ao conhecimento de todos, é o presente edital publicado num jornal desta cidade e idênticos vão ser afixados nos lugares públicos do estilo.

Guimarães, 11 de Novembro de 1913.

O Vice-Presidente,

José Rodrigues Leite da Silva.

EDITAL

O Cidadão Guilhermino Alberto Rodrigues, administrador do concelho de Guimarães:

Faz saber que, por autorização superior, e em cumprimento do que dispõe a Portaria de 23 de Setembro de 1909, se acha aberto concurso, por espaço de trinta dias, para o provimento dos lugares de dois guardas civis para o corpo policial desta cidade, que se acham vagos.

Os candidatos, para serem nomeados, deverão reunir as condições exigidas no artigo 13.º do regulamento geral dos corpos de policia civil, de 21 de Dezembro de 1876, e apresentar os seguintes documentos: certidão do registo criminal; atestado de bom comportamento passado pela autoridade administrativa.

Administração do Concelho de Guimarães, 14 de Novembro de 1913.

E eu Manuel de Freitas Aguiar, secretário, o subscrevi.

Guilhermino Alberto Rodrigues.

EDITAL

A comissão conselheira de Administração dos bens eclesiásticos em Guimarães:

Faz saber que no dia 23 do corrente, ás 12 horas e na administração do concelho, são postas em arrematação, pela terceira vez, e sob a base de licitação de 50000 os materiais de construção da antiga igreja paroquial de São João das Caldas de Vizela, deste concelho, com as obrigações que do edital para a primeira arrematação constar.

Guimarães, 7 de Novembro de 1913.

O Presidente da Comissão,

Abel de Vasconcelos Cardozo.

Horário dos comboios

Ascendentes

ESTAÇÕES		* Rápido		* Correio		* Domingos e dias fer.	
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário
Linha de Guimarães	FAFE	P. 4,50	7,15		16,05		
	Guimarães	C. 5,43	8,08		16,58		
	Vizela	P. 6,12	8,33	11,13	13,49	17,30	
	Lordelo	P. 6,23	8,43	11,25	14,00	17,42	
	Negrelos	P. 6,38	8,54	11,41	14,14	17,57	
	Santo Tirso	P. 6,59	9,13	12,02	14,35	18,19	
Linha de Miranda	Trofa	P. 7,19	9,30	12,23	14,54	18,39	
	Valença	P. 3,23	6	7,55	13,20	15,25	16,40
	Viana	P. 5,21	8,10	10,25	14,28	16,57	19
	Braga	P. 6,07	8,35	11,52	14,55	17,43	20,04
	Trofa	P. 7,30	9,44	12,41	15,54	18,57	21,47
	Porto	C. 8,58	10,30	13,22	16,39	19,58	23,08
L. da	Trofa	P. 5,51	9,46	15,05	19,58		
	Braga	C. 7,44	11,15	15,58	21,20		
	Viana	C. 8,31	11,47	16,26	22,33		
	Valença	C. 10,50	13,19	17,31	23,17		
	POVOA	C. 8,51		17,20			
	Porto	P. 8,35		15,48	17,54	19,57	
Norte	Lisboa	C. 14,31		1,13	23,53	6,25	

Descendentes

ESTAÇÕES		Rápido		Expresso		Rápido	
		Diário	Diário	Diário	Diário	Diário	Diário
Norte	Lisboa	P. 18,55		21,35	21,35	8,30	
	Porto	C. 0,32		7,35	7,56	14,19	
L. de Guimarães	Porto	P. 4,30	7,26	7,44	8,43	14,18	18,44
	Trofa	C. 5,43	8,06	8,35	9,42	15,03	17,50
	Trofa	P. 5,51		8,36	9,46	15,05	17,52
	Braga	C. 7,44	8,56	9,50	11,15	15,58	18,58
	Viana	C. 8,31		10,25	11,47	16,26	19,20
	Valença	C. 10,50		13,19	17,31		0,17
L. da	POVOA	P.			8,03		16,35
							16,35

* Paragem de 1 minuto em Espinho, Madalena, Covas, Penha e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Madalena, Covas e Cepães.
 • Idem em Espinho, Madalena e Covas.
 •• Idem em Cepães.
 As designações no xadrez das colunas referem-se aos comboios de Guimarães, exclusivamente. Os comboios da Póvoa são diários.
 As comunicações com Lisboa fazem-se em Campanhã.

Livraria editora
GUIMARÃES & C.

Augusto I. da Cunha Guimarães

Colecção Horas de Leitura

Ultimos volumes publicados (a 200 réis):

22. A dama das Caméllas, de Dumas, filho (4.ª ed. ilustrada)—47. História de um beijo, de Escrich (2.ª ed.)—73 e 74. A obra, de Zola—75. Geneveva, de Lamartine—76. Um filho do povo, de Escrich—77 e 78. O crime do padre Mouret, de Zola—79. Casamentos fidalgos, de Feuillet—18. O Rosquedo, de Delfim Guimarães (2.ª ed.)—80. Amor Trágico, de Abel Hermant—81. A Religiosa, de Diderot—82 a 84. Ana Karenine, de Tolstoi—85 e 86. A besta humana, de Zola—87. O Pescador d'Islandia, de Loti—88. O Refúgio, de Cesar Pôrto.

A publicar:

Deus e o diabo, de Karr—Fromon, Jr., de Daudet.

Colecção Sociológica

(Ultimos volumes publicados (a 300 réis))

VI. A dor universal, de S. Faure—VII. O amor livre, de Carlos Albert—VIII. O sindicalismo, de H. Leone—IX. A sociedade futura, de J. Grave—X. Palavras dum revoltado, de P. Kropotkine—XI. O capital, de Carlos Marx—XII. Psicologia do militar profissional, de Hamon—XIII. A caminho da união livre, de Naquet.

A sair:

Como falava Zaratustra, de Nietzsche—A grande revolução, de Kropotkine.

Colecção Vitor Hugo

Volumes publicados (a 200 rs. brochados e 320 rs. encadernados)

1 e 2. Os homens do mar—3 a 5. O homem que ri—6 a 13. Os miseráveis 14 e 15. Noventa e três—16 a 18—N.ª Sn.ª de Paris.

A sair:

Bug Jargal—Han-d'Islandia.

Colecção Alegre

Ultimos volumes publicados (a 300 réis)

IV. Histórias garotas, de A. Silvestre—V. Amores e aventuras, de Casanova—VI. Diabruras da mãe Eva, de A. Silvestre—VII. Monstros parisienses, de Catulo Mendés—VIII. e IX. Amores de Fabulas.

Instituto Médico-Dentario

Rua Formosa, 331—PORTO

Dr. Gonçalo de Moura e Lopes da Silva

SUCURSAL EM Guimarães

LARGO DA MISERICÓRDIA, 4

CONSULTAS POR **LOPES DA SILVA** cirurgião-dentista, com 22 anos de prática em Consultórios Dentários da Europa e América Ex-professor de Prothese Dentária do Instituto Dentário de Madrid.

A longa prática é garantida de boa execução de todos os trabalhos, sendo garantidos os seus resultados.

DENTADURAS COMPLETAS

(TRABALHOS AMERICANOS)

DENTADURAS SEM CHAPA

PLATINA E CIMENTO

DENTES A PIVOT

OBTURAÇÕES A OURO

COROAS DE OURO

LIMPEZA DOS DENTES

OPERAÇÕES SEM DOR

CONSULTAS todas as quartas-feiras, desde as 11 horas às 6 da tarde; e às quintas-feiras, desde as 9 às 4 da tarde.

DINHEIRO

Empresta-se sobre penhores na casa penhorista da Rua das Lamelas, n.º 39 a 41 (junto ao tribunal desta cidade), a juro barato. Seriedade e segredo.

O proprietário,

João Vellozo de Araujo.

Antiga Merceria e Confeitaria

Da Porta da Vila

—DE—

António de Sousa Guise

Especialidade em queijo, vinhos em barril e engarrados, ditos de Provezende, licores genebras e cognacs nacionais e estrangeiros, conservas, massas de todas as qualidades, doce fino, bolachas nacionais e estrangeiras, frutas secas e caldeadas, arroz, açúcar, bacalhau, chocolate, etc. Depósito de vinhos da Companhia Vinícola.

Manteiga especial da Praia de Ancora

24, Rua da República, 28 — GUIMARÃES

Sortido variado em bolacha inglesa—Café puro especial. Sortido completo em farinhas—Chá fino, preto e verde

Depositário das águas e refrigerantes do SAMEIRO

Officina e Depósito de Guarda-sóis e Bengalas

DE

Manuel Lopes Ferreira dos Santos

67, TOURAL, 69

(Antigo largo dos Cestos)

GUIMARÃES

Acha-se esta officina instalada no Toural, 67, 68 e 69, casa aonde esteve a antiga chapelaria do sr. Francisco Agostinho Cardoso de Lemos. Nela se vendem, fazem e concertam bengalas e guarda-sóis em preto e côr para homens e senhoras.

Concertos rápidos.

Perfeição.

Preços módicos.

Atelier de costura

DE

MARIA PASTOR

Rua de S. Dâmaso

GUIMARÃES

Executa toda a toilette de senhora e criança pelos últimos figurinos.

PREÇOS MODICOS

CASA DO CHOCOLATE

—DE—

ADELINA AREAL

11, Rua de S. Damaso, 15 — GUIMARÃES

Quando puro, o chocolate pode considerar-se um alimento completo. O azote, as féculas e a matéria gorda (cacau), o assucar e a canela ou baunilha são os seus elementos constitutivos. Ai temos as matérias nutritivas, respirórias e estimulantes, que tornam o chocolate desta casa um alimento saboroso, sadio e verdadeiro, e não uma pasta espessa e indigesta.

Chocolate em paus e serviço à chavena no recinto da loja e na sala do 1.º andar, todos os dias, das 8 às 24, excepto aos domingos, em que começa às 18 horas.

INSTITUTO DE "ASEPSIA,"

Laboratório de análises clínicas e de esterilizações

Sob a direcção técnica do analista **Manuel Jesus de Sousa**

50, R. da República, 54-1.º—GUIMARÃES

Análises de urinas, esscarros, sangue, puz, leite, vinho, vinagre, queijo, manteiga, etc.
 Preparação de empolas medicamentosas diversas, sôros em empolas vulgares e auto-injectoras, kefir, leite maternizado, etc.
 Desinfecção de pensos e ferros cirúrgico pelo método de Pasteur.

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assinatura

Preço das publicações

Ano	1\$200 rs.	Anuncios e comunicados, por linha	40 rs.
Semestre	600 "	Repetição, por linha	20 "
Brazil, ano (moeda forte)	2\$500 "	Permanentes, contracto convencional.	
Número avulso	30 "	Anuncios, não judiciais, para os srs. assinantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA

Do Cidadão